



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A GESTÃO ESCOLAR DE SUCESSO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rosilene da Costa Magalhães

Tio Hugo RS, Brasil

2015



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização:
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A GESTÃO ESCOLAR DE SUCESSO**

Elaborada por:
Rosilene da Costa Magalhães

**Como requisição parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr^a Letícia Ramalho Brittes UFSM
(Orientadora)

Prof. Dr^a Elena Maria Mallmann UFSM
(Examinadora)

Prof. Dr^a Ana Paula UFSM
(Examinadora)

Tio Hugo, RS, Brasil.

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, à nossa mãe Maria Santíssima, por ter me concedido a vida e a oportunidade de ter realizado esse curso, me fortalecendo, me dando sabedoria, força e esperança para que eu pudesse chegar até o final. Se não fosse este Deus, que é tão bom e generoso, eu não teria chegado aonde cheguei. Obrigada por tudo que o Senhor me deu. Sei que, para eu chegar ao topo desta grande montanha não foi tão fácil, mas sei que ainda tenho que caminhar muito por caminhos longos, mas com a sua ajuda tudo vai ser bem mais fácil, tenho que prosseguir.

Agradeço a minha mãe, que mesmo distante, me dá forças para não desistir de meus objetivos. Obrigada por tudo que fez por mim, pelos meus primeiros passos quando segurou minhas mãos para que eu não tropeçasse e conseguisse caminhar sozinha. Minha mãe é muito importante na minha vida, ela foi minha primeira mestra.

Agradeço à todos os professores do curso de Gestão Educacional, que contribuíram para a minha formação acadêmica e me ajudaram na busca do conhecimento e inclusão no mundo educacional.

Agradeço a todos que diretamente ou indiretamente me apoiaram, me incentivaram e contribuíram para a realização deste trabalho.

Felicidade

Os pais podem dar alegria e satisfação aos filhos, mas não há como lhes dar felicidade.

Os pais podem aliviar sofrimentos enchendo-os de presentes, mas não há como lhe comprar felicidade.

Os pais podem ser muito bem-sucedidos e felizes, mas não há como lhes emprestar felicidade.

Mas os pais podem dar aos filhos,

Dar muito amor, carinho, respeito.

Tolerância. Solidariedade e cidadania.

Exigir reciprocidade, disciplina e religiosidade.

Reforçar a ética e a preservação da Terra.

Pois é de tudo isso que se compõe a auto-estima.

É sobre a auto-estima que repousa a alma.

E é nessa paz que reside à felicidade.

Içami Tiba

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A GESTÃO ESCOLAR DE SUCESSO

AUTORA: ROSILENE D COSTA MAGALHÃES

ORIENTADOR: LETÍCIA RAMALHO BRITTES

Data e Local da Defesa: Tio Hugo/RS, 28 de novembro de 2015.

A participação dos pais na escola é fundamental para a aprendizagem da criança. Os pais podem acompanhar à aprendizagem juntamente com a escola. Antes dos pais matricularem seus filhos, buscar conhecer a instituição e de preferência, a que esteja próxima de casa para participar ativamente da vida escolar dos mesmos. Tanto a escola, como a família deve preparar o educando para a consciência política e para a cidadania. A escola depende em grande medida do que é feito nas famílias, por isso a parceria entre ambas é fundamental. Reconhecendo este fato é que esta pesquisa se propôs a analisar a parceria da família e da escola e sua contribuição para o processo de aprendizagem das crianças na escola. Este estudo tem caráter qualitativo e foi realizado em uma escola da rede pública de Educação Infantil, escola esta localizada na cidade de Lajeado-RS. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista estruturada e questionário com duas (02) professoras que atuam, uma no Berçário e a outra na turma D (4 anos), com duas (02) mães de alunos da escola onde as duas professoras colaboradoras trabalham e com a diretora da escola. Os resultados apontam que há problemas na parceria entre a família e a escola, pois há falta de informações e organização de gestão que conscientize e que favoreça a participação da família no contato escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Parceria escola-família. Aprendizagem.
Gestão Participativa.

ABSTRACT

The participation of parents in school is critical to a child's learning. Parents can keep learning along with the school. Before the parents enroll their children, get to know the institution and preferably that is close to home to participate actively in the school life of their children. Both the school and the family must prepare the student for political awareness and citizenship. The school depends largely on what is done in families, so the partnership between the two is crucial. Recognizing this fact is that this research aimed to examine the partnership between family and school and their contribution to the learning process of children in school. This study is qualitative and was conducted in a public school of early childhood education, school is located in the city of Lajeado-RS. Data collection was performed by means of a structured interview and questionnaire with two (02) teachers who work, one in the nursery and the other in the D group (four years), with two (02) mothers of students in the school where two teachers collaborative work and the school principal. The results indicate that there are problems in the partnership between family and school, as there is lack of information and management organization that aware and that encourages family participation in school contact.

Keywords: early childhood education. Partnership between family and school. Learning.

LISTA DE SIGLAS

LDB- Lei De Diretrizes e Base da Educação

PPP- Projeto Político Pedagógico

APF – Associação de Pais e Funcionários

D – diretora

PA – Professora A

PB – Professora B

MA – Mãe A

MB – Mãe B

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	61
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	62
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	69
APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS E PESQUISA.....	70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	11
1-REFERENCIAL TEÓRICO-----	12
1.1-A Participação da Família e a Gestão Democrática-----	12
1.1.1- Projeto Político Pedagógico-----	14
1.1.2-A organização da gestão escolar democrática participativa-----	16
1.2-O Papel de um gestor na construção de uma gestão participativa-----	18
1.3-A Relação família e escola-----	19
1.3.1-Ações entre a família e a escola que favorecem a aprendizagem na escola -----	25
2-REFERENCIAL METODOLÓGICO-----	28
2.1-Pesquisa Qualitativa-----	28
2.2-Characterização da escola-----	28
2.3-Sujeitos de pesquisa-----	29
2.4-Os instrumentos da pesquisa-----	29
2.4.1-Entrevista-----	29
2.4.2-Questionário-----	29
3-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS-----	31
3.1-Instâncias de participação na escola-----	31
3.2-A escola e a participação dos pais-----	37
3.3-A interação entre escola e família-----	47
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	52
5- REFERÊNCIAS-----	54
6- APÊNDICE-----	56

INTRODUÇÃO

Em nossos dias vemos um crescimento considerável do Conceito de Gestão Participativa Democrática. Esse conceito preceitua uma ligação maior da gerência da escola com os demais atores da educação. Ou seja, as decisões a serem tomadas, no que concerne a escola, não mais são feitas por um só, mas por um coletivo que envolve representantes de todos os segmentos escolares. Dessa forma a democracia se expressa como valor e como processo, afirmando ideias, intenções e desejos do outro e requerendo formas de manifestação que na prática a faça concreta. Uma sociedade não é democrática pela simples afirmação de valores, mas sobretudo pela prática cotidiana da mesma.

A pesquisa foi dividida em três capítulos. O primeiro capítulo mostra à metodologia a realização da mesma e os instrumentos que deram suporte para a coleta de dados, bem como descreve a caracterização da escola e os sujeitos colaboradores.

O segundo capítulo se divide em três seções. A primeira parte discute a participação da família e a gestão democrática, em que buscamos esclarecer o que é gestão, participação, gestão escolar, gestão democrática e os fatores necessários a uma gestão democrática participativa. A segunda parte discute sobre o papel do gestor na construção de uma gestão participativa e a terceira parte aborda a relação família/escola e as ações entre família e escola que favorecem a aprendizagem na escola.

O terceiro capítulo mostra os resultados da pesquisa e a análise dos dados coletados.

E, finalmente apresentamos as considerações finais à cerca da pesquisa.

Capítulo I

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1-A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

O sucesso da escola depende de uma boa gestão. A equipe escolar e a comunidade devem buscar soluções para um melhor desempenho. É necessário ter integração entre a comunidade, professores, gestor, orientador educacional e todos os funcionários da escola. Na educação houve uma mudança da palavra administração para o termo “Gestão”, ambos são sinônimos, porém possui fins diferentes. Para se obter uma abordagem ampla a respeito da Gestão Democrática, iremos definir alguns termos, para se entender o processo de democratização da escola.

Segundo Libâneo (2003, p.78), a “gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnicos administrativos”. A organização escolar agrega pessoas e, a gestão é portanto um elemento favorecedor para que se alcancem os objetivos da instituição, pois conforme explica Libâneo (2001, p.55): “A organização e os processos de gestão, incluindo à direção, diferentes significados conforme a concepção que se tenha dos objetivos da educação em relação à sociedade e à formação dos alunos.”

Numa direção autoritária a mesma é centralizada numa pessoa, onde se cumpre um plano elaborado previamente, sem a participação da comunidade escolar. Porém, numa concepção participativa e democrática, a gestão está centrada no coletivo ou no indivíduo, ou seja, há participação dos professores, pais e alunos.

De acordo com Luck (1981, p.8) “a gestão escolar constitui uma dimensão cujo objetivo é promover a organização de todas as condições humanas e materiais necessários para garantir o avanço dos processos sócio educativos das instituições de ensino. ”Isso quer dizer, que compete à gestão escolar estabelecer a mobilização e o direcionamento capazes de sustentar e dinamizar a cultura das escolas e é através desta gestão que observamos os problemas nas escolas e na educação.

O termo “democracia” significa, de acordo com Ferreira (2005, p. 291) “1- Governo do povo, soberania popular. 2- Doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder”.

Cury (2002, p.173) declara que a gestão democrática da educação é, “ao mesmo tempo, transparência e impessoalidade, autonomia e participação, trabalho coletivo e liderança, representatividade e competência”.

Vemos que a gestão democrática expressa à vontade de crescer, tanto dos cidadãos, quanto da sociedade, logo, ela representa uma administração concreta, que nasce e cresce com o indivíduo.

Gadotti (2001, p.46) afirma que há pelo menos duas razões que justificam a implantação de um processo de gestão democrática: a primeira dessas razões é porque a escola deve formar para a cidadania e a segunda razão consiste no fato de que a gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola: o ensino. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico.

Por isso, é importante observar a participação da comunidade no processo de gestão escolar. A Lei de Diretrizes e Bases (1996, p.7) estabelece a respeito da Gestão Democrática que os sistemas de ensino definirão as normas da Gestão Democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com suas peculiaridades, conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação no projeto político pedagógico da escola.
- II - participação da comunidade escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes (LDB, Art.14).

Portanto, a gestão democrática está associada à transformação da escola. É necessário ter uma boa gestão democrática na instituição, onde permitam que os pais participem ativamente na vida escolar da criança, acompanhando reuniões, sugerindo projetos, participando de conselho de classe, etc.

Quanto à participação da família na escola, Paro (2008, p.17-18) explica que a participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação. [...] a democracia só se efetiva por atos e relações que se dão no nível da realidade concreta.

Ainda de acordo com o autor (1992) é bom enfatizar que, quando falamos em participação da comunidade, estamos preocupados com a participação na tomada de decisões, mas isso não elimina a participação na execução, ela é entendida como partilha do poder.

Sendo assim, vemos a necessidade de participar na tomada de decisões da escola de nossas crianças, realizando um acompanhamento escolar, no qual os pais têm a oportunidade de dar opiniões, idéias e acabam deixando as críticas de lado e valorizando a instituição.

Autonomia e participação são palavras chave para uma boa gestão. O significado de autonomia, segundo Ferreira (2005, p.155) é “1-Faculdade de se governar por si mesmo. 2-O direito ou faculdade que tem uma nação de se reger por leis próprias”.

Segundo Paro (2001, p.113) “pode-se entender a autonomia escolar como se referindo a duas dimensões que se interpenetram, autonomia pedagógica e autonomia administrativa, nesta incluída a autonomia financeira” (PARO, 2001, p. 113).

Vale lembrar que a autonomia da escola é um exercício da democratização. O objetivo da autonomia é buscar qualidade e valorizar o trabalho desenvolvido na instituição. Então, falar em gestão democrática nos remete em pensar em autonomia e participação, porque quando falamos em autonomia, estamos defendendo uma independência da comunidade escolar e liberdade coletiva para discutir, planejar, construir e executar o projeto político pedagógico. E numa gestão democrática algumas instâncias participativas estão presentes como projeto político pedagógico, o planejamento participativo, o conselho de classe, o conselho escolar e associação de pais e mestres. Vejamos o que é cada um deles.

1.1.1-Projeto Político Pedagógico

Segundo Gadotti (2001), a palavra projeto vem do verbo projetar, lançar-se para frente, dando sempre a ideia de movimento, de mudança. O Projeto Político Pedagógico é um planejamento de trabalho participativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), em seu artigo 12, inciso I, prevê que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terno a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica", por isso o PPP é prioridade de estudo e de debate.

Os projetos pedagógicos das escolas são, ao mesmo tempo, político, no sentido do compromisso da escola com a formação do cidadão e pedagógicos no sentido de definir ações educativas, construções curriculares, formação continuada

dos educadores para que a escola possa atingir seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA apud ROSSI, 2004, p. 31)

Portanto, o projeto político pedagógico é construído e vivenciado por todos que se envolvem com o processo educacional da instituição.

Gadotti (2000, p. 34) afirma que não se pode construir um projeto sem uma direção política, sem um rumo. Daí que vem um planejamento participativo para a elaboração desse projeto, por isso que é político, porque está articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais da comunidade.

Quando se constrói os projetos das escolas, planeja-se o que já tem intenção de fazer, lança-se adiante, antevendo um futuro. Nas palavras de Gadotti (2000, p. 579): todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Sendo assim, o projeto político pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de atividades diversas. Ele é construído e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. Muitas escolas não elaboram o Projeto Político Pedagógico junto com os pais. Outras até elaboram, mas alguns pais nem querem saber o que é ou acham que é muito complicado deixando para lá, porém não vêem como é importante. Em algumas escolas, como esta em que foi elaborada a pesquisa, alguns pais são convidados a participar do projeto pedagógico, essa colaboração é fundamental para o enriquecimento do projeto e para o ótimo funcionamento da escola. Os pais deveriam ter maior participação no Projeto da escola, pois a participação dos pais na escola é fundamental para o bom desempenho do aluno.

A gestão democrática participativa favorece a essa participação da família, porque a mesma pode sugerir ideias, questionar o ensino e a aprendizagem de seu filho para os gestores e professores, ou seja, a família precisa estar em sintonia com a escola. Abaixo, abordaremos um pouco mais sobre a gestão democrática participativa.

1.1.2-A organização da gestão escolar democrática participativa

A elaboração do Projeto Político Pedagógico e a participação dos membros da escola são importantes para o processo de democratização da instituição. Devemos lembrar que na gestão democrática, além das eleições e da escolha democrática do diretor, precisa criar conselhos que auxiliem na efetivação da democracia na instituição.

1.1.2.1-Planejamento Participativo

O planejamento participativo é o processo de organização do trabalho da escola, onde o corpo docente cumpre a função de participar da elaboração do plano escolar, planejar as atividades escolares, reuniões, etc. A instituição escolar existe com a ação e opinião de todos: funcionários, pais, alunos e toda a comunidade.

Para Paro (2001, p.59):na medida em que estabelecem o dever da escola de levar em conta a família e a comunidade integrando-as às atividades escolares. Na mesma direção caminha o Art. 13, ao estabelecer a obrigação dos professores de colaborar com essa articulação.

A LDB (1996) enfatiza assim a participação ativa da comunidade, em outras palavras é a democratização da educação, onde a participação é essencial para ter um ensino de qualidade.

Assim, o planejamento visa buscar um rumo em busca de melhorias dentro da escola, pois quando participamos daquilo que vivenciamos todos os dias, queremos buscar soluções para os eventuais problemas que surgem e melhorar a qualidade do ensino na instituição.

1.1.2.2-Conselho de Classe

O conselho de classe é composto por professores, representantes de alunos e dos pais também. É um espaço onde os professores definem o destino escolar de cada aluno, há debates sobre os métodos de avaliação e as práticas pedagógicas. Ele é o início para uma gestão que leva em consideração as ações de todos os envolvidos.

O conselho pode ajudar na formação de uma instituição cidadã e democrática, porque terá a colaboração de todos nas decisões escolares. Na verdade, são reuniões que promovem encontros periódicos e elas servem para informar e solucionar problemas, para obter um melhor desempenho nas atividades

escolares. Libâneo (2001, p.151) esclarece que “a reunião é um procedimento administrativo indispensável ao sistema de gestão da escola”. Ou seja, nos conselhos de classe o espaço é aberto aos professores e funcionários da escola para darem suas opiniões ou apresentarem sugestões para o aprimoramento do trabalho na escola.

1.1.2.3-Conselho Escolar

O conselho escolar é um colegiado composto por integrantes da comunidade e da escola. Lida com questões administrativas, pedagógicas e financeiras, ou seja, discute os problemas reais da escola.

O presidente do conselho tem mandato dois anos e as eleições acontecem no início do ano. Antunes (SEED, 1998) aponta alguns argumentos importantes a serem considerados: sobre o conselho afirmando que a natureza o Conselho Escolar deve ser deliberativa, normativa, fiscalizadora e consultiva. Deve-se elaborar um regimento interno e elaborar, aprovar, acompanhar e avaliar o projeto político pedagógico, bem como garantir a participação efetiva e democrática da comunidade escolar. A eleição para a escolha dos membros por votação deve ser secreta e facultativa. O diretor da escola é membro nato do conselho. Deve-se eleger um presidente para o Conselho Escolar. O conselho deverá se reunir periodicamente, conforme a necessidade da escola e todos os membros devem participar com direito a voz e voto.

Portanto, o conselho escolar deve estar dentro dos princípios da gestão democrática.

1.1.2.4- Associação de Pais e Funcionários (APF)

A associação de pais e mestres é uma organização de pais dos alunos e professores, que voluntariamente trabalham em prol da escola, visando uma melhoria das atividades educacionais. Essa associação representa os interesses dos pais dos alunos e da comunidade junto à direção da escola. Seu objetivo é manter a comunicação entre pais, mestres e direção, a fim de encontrar soluções para os problemas do cotidiano escolar.

Por isso a escola deve articular-se para formar cidadãos que saibam questionar, tomar decisões e buscar soluções individuais e para a comunidade em que se vive.

1.2- O PAPEL DO GESTOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão democrática remete-nos a uma forma de organização da escola. Para se obter uma boa gestão é necessário haver participação e democracia, pois a participação é democracia é uma gestão de todos. Libâneo (2003, p. 335) afirma que: nesse princípio, está presente a exigência da participação de professores, pais, alunos, funcionários e outros representantes da comunidade, bem como a forma de viabilização dessa participação: a interação comunicativa, a busca do consenso em pautas básicas, o diálogo intersubjetivo. Por outro lado, a participação implica os processos de gestão, os modos de fazer, a coordenação e a cobrança dos trabalhos e, decididamente, o cumprimento de responsabilidades compartilhadas, conforme uma mínima divisão de tarefas e um alto grau de profissionalismo de todos. Portanto, a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas a gestão da participação.

Quando há a participação de todos, o comprometimento e envolvimento se ampliam. A democracia é necessária, para que cada um se expresse, se posicione e participe ativamente. Pais, alunos, representantes da comunidade, professores e os gestores têm direito a voz, ao voto e de interferir nas decisões da escola. Só que infelizmente, ainda existem gestores que mantêm a forma tradicional e muitas vezes produzem um trabalho de baixa qualidade. A escola precisa ser renovada, não pode se manter no tradicionalismo, todos devem participar, pois a participação é exercício da cidadania.

O gestor está à frente de agentes educacionais, porque possui uma significativa responsabilidade, ele exerce forte influência de acordo com o seu desempenho, sobre toda a escola e a comunidade. Ele tem em suas mãos a nobre tarefa de desempenhar o seu papel de líder, por isso a escola precisa ser muito bem administrada.

O papel do gestor consiste na garantia do processo de formação humana e de uma instituição eficiente. De acordo com Libâneo (2005) as funções de um diretor são: organizar, coordenar e gerenciar as atividades escolares. Mas ele sempre deve atender às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores de ensino e às decisões no âmbito escolar assumidas por toda equipe escolar e, também, pela

comunidade. O gestor precisa articular os serviços da escola de acordo com os interesses da comunidade.

Conforme Libâneo (2005, p.180) o exercício da direção depende de algumas habilidades do gestor, as quais são:

- **Autoridade:** poder delegado ao gestor para coordenar e dirigir as medidas tomadas coletivamente. Essa autoridade deve ser descentralizada, atribuindo-se tarefas aos demais membros da equipe educacional.
- **Decisão:** capacidade de escolher uma medida adequada para a situação real.
- **Responsabilidade:** obrigação, estar em condições de responder pelos atos praticados.
- **Iniciativa:** ter capacidade crítica e criadora para solucionar os problemas encontrados no âmbito escolar.
- **Disciplina:** habilidade de conciliar a conduta individual com os regulamentos, normas, interesses escolares e sociais, assumidos coletivamente.

Todas essas habilidades são importantes para o gestor, pois assim ele fará de sua prática a construção de uma gestão eficiente para uma educação de melhor qualidade. Percebe-se assim que organizar o trabalho pedagógico de uma escola não é fácil e requer uma formação de boa qualidade. O gestor deve se lembrar que ele foi um educador e já gerenciou conflitos na escola. Sua função é abrangente, muitos seguirão seu modelo, mesmo não sabendo se ele está certo ou não em suas decisões, pois conforme explica Luck (2006, p.16) devido a sua posição central na escola, o desempenho de seu papel exerce forte influência (tanto positiva como negativa) sobre todos os setores e pessoas da escola. E do seu desempenho e de sua habilidade em influenciar o ambiente, que depende, em grande parte a qualidade do ambiente e clima escola, o desempenho do seu pessoal e a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

As contribuições do gestor abrangem todo o ambiente educacional. Se o educando crescer, pode-se perceber o crescimento da escola. O gestor precisa lutar para que o crescimento abranja todos os educandos e a comunidade, fazendo com que haja enriquecimento na sociedade e que os alunos estejam capacitados para fazer a diferença. Os pais devem cobrar uma boa gestão e principalmente que ela seja participativa e democrática.

Mas para isso é de fundamental importância o modo como o gestor e a escola se organizam, como garantem a comunicação e facilitam a formação cívica

do estudante e sua família, o qual deve trazer a família para a escola para ter uma maior contribuição em sua gestão e garantir o sucesso da mesma.

A organização escolar agrega pessoas e a gestão é importante para tornar a participação das pessoas conscientes. Conforme Libâneo, (2001, p.56) “a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da escola.”

Não há muito tempo, a política educacional não englobava a atuação da família, entretanto, esta política de atuação está expandindo seu raio de ação para além da escola, especificando a contribuição da família no sucesso escolar. O gestor pode propor uma educação efetiva voltada para a participação dos pais.

Conforme Passos (1999) há muitos caminhos para desempenhar uma gestão democrática ou uma organização e projetos políticos próprios, que visam definir as diretrizes e os princípios da mesma e envolver a comunidade escolar para criar novas estratégias, convidando toda a comunidade para elaborar o PPP e tudo o que envolva uma boa parceria entre família e escola. Mas esses caminhos devem ser analisados para proporcionar o melhor para o educando, para a família e para os funcionários.

Portanto é muito importante que o diretor seja um professor com formação específica para o cargo, com competências na área administrativo-financeira, mas também que seja um bom administrador de recursos humanos.

Será que na escola de seu filho existe uma política voltada para o bom atendimento aos pais em todas as instâncias? A escola precisa de uma boa política voltada para a educação e uma boa organização.

1.3- A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Nos dias atuais, a criança tem sido inserida cada vez mais cedo na escola, por isso, família e escola devem atuar em parceria. O papel da escola é de proporcionar a aquisição de conhecimentos e educar para o convívio em sociedade.

Libâneo (2001, p.29) afirma que a difusão de conteúdos é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática.

A escola é assim parte integrante da sociedade. Quando agimos dentro dela, também agimos no rumo da transformação da sociedade. Assim, a escola servindo aos interesses populares vai garantir um bom ensino a todos.

Carvalho (2006) relata que a família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, porque ela tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora e ela é uma das mediações entre o homem e a sociedade.

Portanto, a família tem o papel de transmitir valores e virtudes, é preciso ser firme quanto a isso. A participação dos pais na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar. O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar, porque a proximidade dos pais no esforço diário dos professores faz uma enorme diferença nos resultados da educação nas escolas.

Por isso, a política educacional está cobrando a participação da família na gestão escolar democrática e participativa, pois envolve os familiares na proposta pedagógica e gera o pleno desenvolvimento do aluno. A escola sozinha não é responsável pela educação dos alunos. Cabe aos pais participar e ajudar. Eles podem participar do Conselho escolar, APF e das reuniões, porque a escola é um complemento da ação educativa e a família participando estará exercendo a democracia.

Tiba (2002, p.74) comenta o papel da família ao esclarecer que as crianças precisam sentir que pertencem a uma família. Sabemos que a família é a base para qualquer ser, não referimos aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem.

A família na vida de uma pessoa é simplesmente a base de tudo, porque o caráter e a formação da pessoa se baseiam na família e não estou falando da formação intelectual. A família nada mais é do que a base de nossa vida. Ela que cuida, nos apóia, dá conselho e literalmente nos forma para a vida. Por isso, ela deve estar preocupada com a administração da escola de seu filho, a qual deve formar cidadãos.

Na verdade os pais são os primeiros mestres. A criança se espelha no comportamento dos pais. Mas infelizmente são poucos os casos em que os pais

compartilham a responsabilidade sobre a vida escolar de seus filhos. Cury (2006) relata que os pais devem contar a sua história de vida para os filhos como exemplo, ele ainda fala da afetividade entre pais e filhos. Para esse autor é preciso estudar a emoção e produzir qualidade de vida e, quando os pais acompanham os filhos, ajudando nas tarefas, se informando sobre o comportamento dos mesmos e tentando participar ativamente das atividades escolares, projetos, reuniões entre outros, o filho se sente amado, importante e se dedica mais, se desenvolve melhor e quando a escola funciona como quintal da casa pode desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio.

Portanto, é necessário buscar compreender a dinâmica da relação família-escola, com destaque para a família como agente socializador, pois a escola enfatiza que os filhos aprendem valores, sentimentos e expectativas por influência dos pais. Família e escola devem, pois caminhar juntas, sendo que muitas vezes a escola enxerga problemas que os pais não vêem, ou seja, ela vê dificuldades, facilidades e outras facetas na criança que em casa não eram observadas e nem sequer avaliadas, por isso a família deve ter um contato direto com a escola para que haja progresso na aprendizagem do educando. Ela deve participar do Projeto Político da escola, das reuniões, dos conselhos, da APF, quando tiver. Por isso, a família e a escola devem ensinar seus valores, tomando atitudes e contribuindo de forma adequada para que a nossa educação atual tenha mais resultados.

López (1999, p. 76) define várias funções que cabem aos pais perante a instituição escolar. Algumas delas são:

- Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola.
- Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola.
- Manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela.

Portanto, dando importância à escola, os pais estarão contribuindo para um bom desempenho do professor e mostrará interesse pela vida dos filhos, o que contribuirá muito no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Muitas crianças têm dificuldades, tais como: dificuldades na escrita, na coordenação, em cálculos, em se relacionarem com os colegas, com os professores, etc. E por isso, é necessário que os pais estejam atentos para qualquer problema na escola ou em casa, para contribuir na participação dos mesmos.

Qualquer pessoa que tenha uma criança sob sua responsabilidade deve acompanhar e cobrar um ensino de qualidade, participando dos eventos, festas, conselhos de classe e muitos outros projetos, observando se a escola está tendo uma gestão democrática participativa, se está abrindo caminhos para os pais participarem.

Tiba (2002, p.184) afirma que é fundamental a parceria entre a família e a escola. Ele ainda defende a idéia de observar alguns aspectos da instituição como instalações físicas, recursos como biblioteca e sala de informática, o corpo de funcionários, a localização da escola e os alunos, ou seja, tudo deve estar adequado às necessidades de todos os interessados, pois assim irá favorecer o aprendizado, porque a criança vai gostar de estar na escola, vai querer aprender, ou seja, irá se sentir bem naquele ambiente. A família deve cobrar das autoridades legais o direito da criança e do adolescente. As mães desejam ver seus filhos tendo sucesso, por isso tem que ter uma maior participação na gestão da escola que visa à participação social na organização de ações na formulação de políticas educacionais. Já o contato com a família, ajuda a buscar soluções com a equipe para o bem-estar dos alunos e funcionários da instituição escolar e da comunidade em geral.

A participação dos pais não se resume em só deixar os filhos na sala de aula, mas em participar ativamente das reuniões, eventos e sempre procurar se informar sobre o comportamento da criança na escola. A educação começa em casa e o professor não é o único responsável. Segundo Paro (2000, p.31) o pai não precisa saber ler para acompanhar o seu filho, mas sentar do seu lado, conversar, observando o que a criança produziu durante o dia, com esse gesto, estará incentivando e ajudando na auto-estima dela. Assim, os pais não precisam ter um nível intelectual tão alto. É óbvio que isso é muito bom, mas não é necessário.

É necessária uma boa interação com pais, alunos e funcionários da escola para um bom processo político e pedagógico. Mas será que somente os pais são responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar?

Lógico que não, a escola e a família são ambos responsáveis. Cabe ao professor coordenar a estrutura do espaço de aprendizagem e o conhecimento do

tempo que cada criança necessita, compreendendo suas condições e limites, além de observar se a criança tem algum tipo de problema, já aos pais cabe acompanhar as tarefas, o desempenho escolar, fiscalizar e cobrar melhor ensino na escola do filho, saber como é o funcionamento da mesma, etc.

O professor e a família podem assim trabalhar juntos na busca de analisar situações e levantar características visando descobrir o que contribui ou não para a aprendizagem do aluno. Nunca há uma causa específica para os fracassos escolares, mais várias que interferem na vida do aluno, pode ser o desinteresse dos pais na política pedagógica da escola ou desinteresse do estudante, etc.

Podemos afirmar que a participação da comunidade é de suma importância para programar o projeto político pedagógico e para que todos participem. Sendo assim, o PPP (Projeto Político Pedagógico) deve ter o envolvimento de todos e ser elaborado em sintonia com as diretrizes da educação, conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

O PPP deve expressar o resultado do planejamento, dos procedimentos a serem adotados visando gerar a aprendizagem dos alunos. Diante disso, podemos enfatizar que a participação da comunidade é de suma importância para a implementação do PPP e cabe à equipe gestora encontrar mecanismos que favoreçam esse envolvimento. Por isso, Paro (2001, p.47) destaca que “se há interesse na participação da comunidade na escola, tem-se que levar em conta como as pessoas que ali atuam, devem pensar e agir, se elas incentivam ou impedem essa participação dos usuários.”

Numa gestão democrática, a direção é reconhecida pela sua competência e liderança de executar as vontades coletivas, daí a necessidade de se ter uma boa parceria entre a família e a escola. Também cabe ao professor colaborar em atividades que articulam a comunidade e a família, e que a escola deve informar aos pais sobre a execução de sua proposta pedagógica, porém convém lembrar que ainda existem muitas escolas que deixam tudo no papel, pois podemos observar que certas discussões só são realizadas no âmbito escolar com os diretores, professores e coordenadores, porque a escola quer assumir a maior parte da responsabilidade pelas situações de conflitos nela observadas. Contudo a gestão deve ser participativa e englobar a todos da comunidade em geral.

1.3.1-Ações entre a família e a escola para desenvolver uma melhor interação e aprendizagem

A participação da família na educação dos filhos é de extrema importância, porque a educação já vem de berço como dizem os mais velhos. A família é um exemplo que vai acompanhar a criança e ela quando adulta, vai transmitir aos filhos muito do que lhe foi passado, como as virtudes, educação, ensinamentos, etc. Muito do que ela recebeu em seu lar será transmitido e irá contribuir para o seu aprendizado. A partir do momento que os pais transmitem amor, segurança e respeito, ela também fará a mesma coisa.

Os pais em função da sua importância devem estar presentes na escola nas atividades, reuniões, etc. Porque precisam saber como o filho está na escola, precisam saber como a escola está funcionando, o que podem fazer para melhorar o desempenho de seus filhos. Enfim precisam dialogar com os filhos e orientá-los de forma coerente, saber da sua reação com os colegas para depois procurar o professor e não ter surpresas.

Cury (2003, p.60) afirma que “se ensinarem os filhos a fazer palco da sua mente um teatro de alegria e não um de terror, você estará instruindo seu filho a sempre estar de bem com a vida e a compartilhar alegrias com todas as pessoas ao seu redor.” Mas se você fizer um terror, eles se sentirão pessimistas e negativos, passando isso adiante. Se eles crescerem com bons pensamentos irão se relacionar bem e saberão enfrentar as dificuldades que surgirem na sua vida.

Portanto, os pais devem elogiar os filhos e se eles não estiverem bem na escola, procurar saber o porquê do pouco progresso, do desinteresse nas aulas ou na escola, etc. A amizade dos pais com os filhos é o melhor caminho para superar divergências, favorecendo o alcance do sucesso na vida. Se a criança é bloqueada em suas ideias, se torna negativa, por isso a necessidade de registrar ideias positivas, pois a qualidade de vida depende do que vivenciamos. Os filhos necessitam de incentivos e de elogios para que se sintam motivados e capazes de construir seus conhecimentos. Os pais podem proporcionar uma boa educação aos filhos, ingressando-os na sociedade, para torná-los um cidadão de bem. A criança aprende a conviver respeitar e formar sua própria identidade e essa transformação depende de todos ao seu redor. A família ganha muito colaborando com os professores.

Paro (2007, p.60) relata que para levar as crianças a querer aprender “é preciso, acima de tudo, fazer o aprendizado interessante e prazeroso e renunciar à prática antiquada e ineficaz de fazer belos discursos sobre a importância de aprender para o futuro”. Logo, os pais e os professores devem levar à criança a aprender, embora não seja uma tarefa fácil. Deve-se fazer com que o ambiente seja agradável, porque as crianças querem ser felizes e não se importam com o amanhã e sim com o agora. Quando o pai se torna participante ativo na vida dos filhos, fica mais fácil transmitir segurança para enfrentar os desafios. Embora seja necessário analisar que existem filhos de pais separados, alunos criados por avós, mas mesmo assim é família e precisa participar na vida escolar do aluno e a família deve perceber os anseios, dificuldades e construções da criança, pois como afirma Poli (2006, p.143) “quando os pais valorizam as boas atitudes dos filhos reforçam nas crianças a vontade de continuar fazendo o bem. A criança tem nos pais o seu maior referencial e procura sempre sua aprovação.”

Assim, a criança aprende a conviver, respeitar e formar sua própria identidade e essa transformação depende de todos ao seu redor e em especial dos pais para a aprendizagem ser bem desenvolvida e explorada deve haver democracia e participação, inclusive dentro do lar porque assim a criança se tornará um cidadão de bem que lutará pelos seus direitos.

Contudo, para que a parceria entre a família e escola se efetive, a escola deve cumprir a proposta pedagógica apresentada à família, dar liberdade ao aluno para se manifestar na comunidade escolar, abrir a porta da escola aos pais, receber os pais com prazer e esclarecer sobre o desenvolvimento do aluno. Também deve manter professores e recursos atualizados, ter uma boa administração para oferecer um ensino de qualidade, pais e professores deve ser bons companheiros na caminhada da formação educacional da criança.

A família escolhe bem a escola para o educando, que seja de confiança e atenda as necessidades de todas as partes, manterem diálogo com o filho sobre o que está acontecendo no dia a dia da escola, cumprir as regras estabelecidas na escola e orientar o filho para cumprir também, ensinar a respeitar todos os funcionários de forma igualitária, deixar que os filhos resolvam por si só alguns problemas que possa surgir na escola e, assim, estará contribuindo para a socialização do aluno, valorizar o contato com todo o quadro de funcionários da escola, em especial para saber sobre o desenvolvimento do seu filho. Assim, a

aprendizagem será bem desenvolvida. Contudo, certas posturas não são recomendáveis seja para os pais ou professores, pois como ensina Cury (2006, p. 23): corrigir publicamente uma pessoa é o primeiro pecado capital da educação. Um educador jamais deveria expor o defeito de uma pessoa, por pior que ele seja, diante dos outros. A exposição pública produz humilhação e traumas complexos difíceis de serem superados. Um educador deve valorizar mais a pessoa que erra do que o erro da pessoa.

Assim, pais e professores são de extrema importância, porque eles podem construir ou destruir com uma simples palavra. Há crianças que se traumatizam pelo fato de uma professora o chamar de burro, isso não pode ocorrer, pois gera na cabeça da criança um pessimismo terrível, pois ela perderá a vontade de estudar e dirá que não é capaz de nada, porque é burra. Tanto os pais como os professores, não devem corrigir a criança publicamente a não ser que ela tenha ofendido ou ferido alguém em público, deve-se agir mesmo assim com prudência.

A autoridade não pode ser expressa com agressividade, não podemos ser excessivamente críticos, ou agressivos, por exemplo, criticar por falhas, atitudes insensatas, notas ruins etc.

Não punir quando estiver irado, devem-se dar explicações para impor. Não podemos desistir de educar, devemos ser pacientes, cumprir com a palavra, quando a mãe ou a professora disser não, nunca voltar atrás, pois a frustração ajuda no processo da formação da personalidade. Nunca destrua os sonhos e as esperanças de uma criança ou um jovem, pois assim eles terão motivação para continuar lutando na sua caminhada.

Capítulo II

2-REFERENCIAL METODOLÓGICO

O presente estudo investigou como se processa a relação escola e família, em uma escola da rede de ensino público de Educação infantil do RS. Assim, podem-se gerar conhecimentos para o avanço da ciência e melhoria na relação família e escola.

2.1-Pesquisa Qualitativa

Para sua realização foi adotada a abordagem qualitativa, e assim se fez necessário um “contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo” (LUDKE E ANDRÉ, 1996, p.11).

Na pesquisa qualitativa, a entrevista representou uma das principais técnicas utilizadas, pois desempenhou um papel importante, na descrição das atividades referentes à parceria da escola-família na busca de conhecimentos pela pesquisadora. É na pesquisa qualitativa que podemos fazer uma análise satisfatória, pois “analisar os dados qualitativamente significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.45).

A entrevista e o questionário com os colaboradores representaram um método eficiente para se obter os dados necessários para a realização desse estudo, pois nos possibilitou analisar como se dá a parceria entre família e escola. Assim, optamos por essas abordagens, pois foram as que mais se enquadraram ao trabalho desenvolvido.

2.2- Caracterização da escola

A pesquisa foi feita entre os dias dois e quatro de setembro de 2015, em uma escola pública da cidade de Lajeado-RS.

A escola foi inaugurada e entregue a comunidade em 2006, pela prefeita Carmen Regina Pereira Cardoso. A escola atende crianças a partir de um ano e quatro meses à seis anos na educação infantil, contando com 127 alunos no ano de 2015, divididos em seis turmas, nos turnos matutinos e vespertinos.

A escolha desta escola foi por ser próxima da residência da pesquisadora e por ser seu ambiente de trabalho.

A escola possui seis salas de aula, dois banheiros, um refeitório, uma sala de direção e secretaria, uma biblioteca com sala dos professores, um dormitório, uma sala de TV, tem bebedouro, um almoxarifado, possui materiais de consumo limitado (folhas brancas, diversos tipos de papéis, giz de cera, apagadores, marcadores para quadro e outros).

A direção funciona desde o horário da entrada dos alunos até a saída do último turno. A Secretaria funciona no horário das 06h30min às 18h30min. As salas são de bom tamanho, são enfeitadas com desenhos e trabalhos dos alunos e professores. Por fora existem alguns murais e cartazes. A escola possui um parquinho, gramado e praça de pneus com brita.

A forma de avaliar os alunos é contínua, mas verifica-se que acontece a todo semestre por parecer descritivo, para averiguar as situações de aprendizagem das crianças, suas evoluções e aprendizados. Ainda conta também com o preenchimento de anedotários (registra-se o crescimento e o desenvolvimento das habilidades de cada aluno durante o mês).

2.3-Sujeitos da pesquisa

Colaboraram para essa pesquisa cinco pessoas:

- A diretora da escola- com 42 anos de idade, formada em Pedagogia e especializada em Ludopedagogia, Gestão e Orientação Educacional. Está na direção há três anos e atuou como professora 20 anos em várias escolas da Rede Pública de Lajeado- RS.
- A professora A
- A professora B
- Duas mães de alunos que estudam na escola pesquisada.

2.4-Os instrumentos de pesquisa

Como instrumentos de pesquisa foram utilizados o questionário e a entrevista. A entrevista foi feita com a diretora da escola. Já o questionário foi direcionado a dois professores e dois pais, ambos tiveram perguntas objetivas e serviram para conhecer como é a parceria entre pais e escola. Os dados foram analisados através da análise qualitativa.

2.4.1-Entrevista

Utilizei também como técnica de pesquisa a entrevista estruturada. De acordo com Lakatos (1991) a entrevista estruturada é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas feitas às pessoas já são prontas. É uma entrevista que se realiza de acordo com um formulário elaborado e pessoas selecionadas.

Foi feito a entrevista com a diretora, a partir de um roteiro com dez perguntas, com as duas (02) professoras, a qual se fez dez perguntas e com as duas (02) mães a quem se fez cinco perguntas. Acreditamos que a entrevista explica as instâncias de participação da família na escola como à gestão, o Projeto Político Pedagógico, etc.

2.4.2-Questionário

Segundo Gil (2006) o questionário é uma técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, com o objetivo de conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, situações vivenciadas, etc.

O questionário foi aplicado à diretora, as duas (02) professoras e duas (02) mães de alunos. As perguntas de caráter aberto foram elaboradas de forma que as colaboradoras tivessem total liberdade para expressar suas opiniões e foram respondidas por escrito de forma dissertativa.

Capítulo III

3-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo analisamos e discutimos os dados coletados, atendendo aos objetivos da pesquisa, na qual investigamos que fatores dificultam a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Iniciamos lembrando que a diretora colaboradora, tem Magistério e é licenciada em Pedagogia, tendo especialização em Ludopedagogia, Gestão e Orientação Escolar. A professora A tem Magistério e é formada em Biologia, especializada em Gestão Ambiental e dá aula no Berçário. , a professora B é formada em Pedagogia e atua na turma D (4 anos). A mãe A estudou até o Ensino Médio e a mãe B tem superior incompleto, mas não atua na área. Assim, ao buscar a prática do gestor, busco verificar a sua atuação na interação dos agentes educacionais, destacando sua ação na busca de uma gestão democrática e identifico as ações de participação dos pais e dos professores e de como essas ações contribuem para a parceria entre família e escola. Portanto, procuro analisar como acontece a parceria entre escola e família por meio da participação de pais e da comunidade escolar no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Estes resultados poderão ajudar na busca de soluções para a formação de políticas e ações de parceria entre família e escola.

3.1-Instâncias de participação na escola e o papel do gestor na articulação entre escola e família

Tentou-se identificar a participação dos pais e o papel da diretora como articuladora dessa participação na escola pesquisada. Ao perguntar a diretora como se dava a relação gestão escola e família, ela relatou que: “É uma relação que a gente sempre quer que os pais e a comunidade participem e que seja baseada numa boa gestão democrática” (Nota da Entrevista).

Para ter uma boa relação entre escola e família não se pode ter uma democracia limitada e sim uma democracia para todos, abrindo espaços tanto para a família, como para os professores e toda comunidade, e nessa fala a diretora parece compreender isso. Contudo, vejamos se isso é trazido em ações da organização da escola, pois como afirma Libâneo (2001, p.113) quando eles dizem que “as escolas precisam, também, cultivar os processos democráticos e solidários de trabalho, convivência e tomada de decisões”.

A educação escolar pode contribuir para a democracia formando cidadãos críticos e participativos e a escola é um lugar onde podemos pôr em prática essa vivência, começando pelo incentivo da família em desenvolver a autonomia de pensamento, iniciativa, liderança na participação da vida escolar do filho.

Quando perguntamos se os pais são presentes na vida escolar dos alunos, participando da escola, a diretora afirmou que: “Ainda contemos com uma “minoria” presença. Nas reuniões, eventos, eleição para diretores” (Nota da entrevista).

A participação da família é de extrema importância, e a escola está abrindo espaço para se tornar um ambiente interativo e agradável, embora essa participação na maioria das escolas, seja limitada, na verdade, os pais participam apenas das reuniões e festas, mas aparecem nas eleições dos diretores, etc. Contudo, a escola necessita da ajuda dos pais e vice-versa, porque assim a criança se sentirá valorizada e acolhida pela família e pela escola. Podemos ver que quando os pais são presentes, o desempenho do aluno é satisfatório, e de acordo com López (1999, p. 75): a participação dos pais no sistema educacional, como toda participação social equivalente, tem a dupla perspectiva de colaboração e controle. Com a primeira se potencializam os recursos e as ações da escola, enquanto com o controle se estimula a melhora de qualidade da educação escolar.

Portanto, não podemos usar a desculpa de não ter tempo, pois os pais podem muito bem observar a vida escolar dos filhos, acompanhando as tarefas, pedindo a alguém que vá à reunião, ligando na escola pra saber, etc.

Mas, para que isso aconteça, a escola precisa se organizar para trazer os pais para dentro da mesma. Cabe ao gestor buscar soluções, ser democrático e proporcionar a participação dos pais, por isso, perguntei a diretora, se a escola se organizava para trazer os pais para dentro da escola e como? Ela respondeu:

“Sim. Fazendo eventos, como por exemplo, tivemos um evento agora que foi o dia dos Pais, onde as crianças fizeram apresentações, tiveram um café especial. Nós também fazemos reuniões de pais semestralmente, quando um professor precisa extraordinariamente fazer uma reunião, nós convocamos os pais, até mesmo na eleição para diretor convocamos os pais para participar da gestão da escola” (Nota do questionário).

A escola pesquisada parece chamar a atenção dos pais para que juntos possam obter melhores resultados na formação e aprendizagem do educando. Só que apenas a participação nesses eventos não garante uma efetiva participação e

não caracteriza uma verdadeira gestão democrática, pois não basta só participar dos eventos e das reuniões, é preciso que se viabilize e incentive a participação nos conselhos de classe, conselho escolar, APF, etc. A gestão democrática busca uma educação que valorize a aprendizagem do aluno, de modo que os pais, os professores, os coordenadores, diretores e toda a comunidade estejam envolvidos para que seja exercida uma gestão compartilhada.

Quer dizer que, se convidar e envolver a família e toda a comunidade e respeitar suas opiniões, discutir as ideias democraticamente, com certeza, haverá a promoção de um trabalho integrado e indispensável ao exercício da liderança compartilhada e competente da gestão escolar. Assim, vemos a necessidade da participação de todos, por isso Paro (2000, p.16) ressalta que: a participação da população na escola só será conseguida se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida escolar.

Portanto, a participação de todos trará benefícios para uma boa educação e um bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno. López (1999, p.75) destaca que "a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos". Os pais, muitas vezes querem ser como os professores e sabem que devem ter autoridade e ensinar os filhos a ter responsabilidades. Porém, a escola deve promover estratégias para que os pais compareçam e interajam com seus filhos na escola, isso contribuirá para uma melhor convivência em todos os âmbitos educacionais e da sociedade em geral.

No questionário e na entrevista com a diretora, perguntou-se: A escola possui o projeto PPP? Quem participa da elaboração do mesmo? Como é feito? Para que serve o PPP?

"Sim, toda a comunidade escolar, pais, professores e funcionários. O PPP foi feito esse ano, pois o Município está em reforma educacional e também tivemos eleição de direção no final do ano passado e esta é de dois anos, então o projeto político pedagógico dessa gestão vale dois anos, se a gestão quiser continuar esse projeto pode continuar, porém é melhor ter uma inovação. Ele serve para buscar uma direção, pois além de ser uma obrigação legal, que traz a visão, a missão, os

objetivos, as metas e as ações que determinam o caminho do sucesso também dá autonomia a ser trilhada para a instituição escolar” (Nota do questionário).

O PPP é um planejamento de trabalho participativo, onde há democracia e todos buscam a melhor forma de criticar e criar novos planos em busca de melhores resultados na educação. A gestão democrática está associada à transformação da escola. É necessário ter uma boa gestão democrática na instituição, onde permitam que os pais participem ativamente do Projeto Político Pedagógico, reuniões, projetos, conselho de classe e outras instâncias de participação como conselho escolar, APF, etc. Porém, a fala da diretora contraria a realidade, pois a mãe B relatou em sua entrevista que nunca foi apresentado o projeto político pedagógico da escola, nem para ela e nem para outros pais. Portanto, os pais não tiveram participação na elaboração do mesmo.

A Constituição (Art. 206) estabelece como princípios básicos “o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” e a “gestão democrática do ensino público”. Os pais devem conhecer esse projeto político pedagógico e principalmente participar, mas muitos pais nem sabem o que é.

As escolas deveriam explicar melhor e deveria haver maior cobrança dos órgãos superiores de ensino. Podemos ver essa verdade na resposta da Mãe B, quando foi questionada se participava das reuniões de pais propostas pela escola e quando? A mãe respondeu:

“Sim, participo. Todas as vezes em que a escola me convoca, vou às reuniões. As reuniões são para informar nova direção ou quando são para entregar os pareceres e para falar apenas os pontos negativos do meu filho, acho que as reuniões teriam que ser inovadas o mais rápido possível, com o olhar de que os alunos são seres humanos e podem errar até porque o ser humano é inacabado e pode mudar para melhor a qualquer instante. E para mim nunca foi apresentado o PPP (Projeto Político Pedagógico). Na minha opinião, muitos pais nem sabem o que é isso.”(Nota do questionário)

Já na entrevista, a diretora afirmou que o PPP servia: “para buscar uma direção, porque é uma obrigação legal, que traz visão, missão, objetivos, tem metas e ações que determina o caminho do sucesso, digamos assim da escola. É feito do início do ano” (Nota da entrevista).

Assim, verificou-se que há falhas na gestão escolar, pois a diretora afirmou que os pais participam do PPP e a mãe B falou que o mesmo nunca lhe foi

apresentado. A diretora sabe da necessidade de buscar uma nova direção com a participação dos pais, dos professores, da comunidade, porém, pelo o que a mãe falou, ela não faz o que é certo. O PPP é um marco referencial de etapas a serem percorridas que visa mudar conhecimentos e atitudes, a partir da solução de problemas, por isso que não deveria continuar o mesmo projeto numa nova gestão, para evitar a repetição do trabalho e propor temas de acordo com a realidade escolar num novo contexto social. Porém, se o Projeto estiver dando certo, pode e deve continuá-lo.

O Projeto Político Pedagógico atende as necessidades de aprendizagem e estimula a criatividade. Quando a escola convida os pais e até mesmo os professores para participarem, essas colaborações se tornam fundamentais para o enriquecimento do projeto. Os pais deveriam participar mais da elaboração do projeto, pois ajuda na transformação da educação, deveriam ter participação mais efetiva e o gestor deveria propor isso. O papel da escola é criar oportunidades para que os alunos se desenvolvam e construam o saber. Perguntou-se a gestora se a família pode contribuir de algum modo com a gestão da escola e por quê, a gestora respondeu que:

“Sim. Tanto a família deve ser presente na escola em perguntar como está o filho, ela ajuda muito a criança, porque a criança vai se sentir querida, vai se sentir importante, ela não está aqui pra ser um depósito de criança, porque ela não está aqui na escola realmente só pra aprender, o cidadão ele vem da família pra escola e não da escola pra família, ele deve ser sociável e essa socialização também se dá na escola” (Nota do questionário).

Podemos ver pela resposta da diretora, que em nenhum momento falou-se da participação dos pais no PPP, da responsabilidade dos pais em formar um cidadão, em elogiar, etc. Quanto à socialização da criança é verdade, pois ela terá contato com outras crianças e a participação orientada ajuda a criança a desenvolver o respeito pelo próximo e a crescer convivendo com contextos diferentes.

A diretora sabe o que é participação, o que é gestão, porém não está atuando de forma democrática, infelizmente está omitindo o erro dela ao dizer que os pais devem participar. Existem muitos gestores que não gostam de críticas quanto a sua atuação e que cobrem um ensino de qualidade, pois isso não é nada

confortável e acham que essa atitude é uma intromissão e uma tentativa de comprometer a autoridade deles.

Acredito que a maioria dos pais não participa da gestão da escola assim, como as mães nossas colaboradoras. Alguns por não conhecer seus direitos. Outros por não saber como e, ainda há os que já tentaram, mas se isolaram, pois nas poucas experiências de aproximação não foram bem acolhidos pela escola e se retraíram.

Muitos pais vêem a escola como benefício e não como direito, portanto, a escola tem que criar mecanismos para aproximar os pais e fazer com que eles acompanhem a vida escolar de seus filhos, pois eles podem contribuir muito para obter uma melhor aprendizagem e melhores resultados de seus filhos.

Ao questionar a diretora sobre os projetos desenvolvidos na escola e se eles despertavam interesse à família e o porquê, ela respondeu:

“Sim, alguns pais têm vindo aqui para elogiar, tivemos o projeto dos avós. Muitos pais vieram trazer seus pais, nós tivemos uma palestra com as crianças e os pais vieram participar, as crianças fizeram trabalhos para serem apresentados na escola, os avós trouxeram “mimos”, contaram histórias de antigamente e brincaram com as crianças. Os alunos têm menos auto-estima baixa, pois quando a família não vai ver, ela diz pra que vai fazer um trabalho que ninguém vai ver. Para que vou fazer se minha mãe nem olha meu dever de casa. A auto-estima dela está baixa, o aluno, que o pai é participativo tem uma auto-estima elevada, porque a mãe veio ver o trabalho e a mãe vem nas reuniões da escola. A criança pensa logo, minha mãe sempre está comigo, sempre está perto de mim tirando minhas dúvidas, a diferença dos alunos que os pais participam tem a auto-estima alta e os que não participam, tem baixa auto-estima” (Nota do questionário).

Na entrevista, perguntei à diretora se achava que os projetos despertavam o interesse dos pais e ela declarou que a família é uma peça importantíssima, que a família ajuda perguntando sobre o aproveitamento e o rendimento do aluno, pois ao averiguar que, quando os pais participam ativamente da vida dos filhos, elogiando, ajudando, a criança se sente amada, protegida e acaba se desenvolvendo melhor, aprendendo mais e se dedicando. Quando ela afirma que a criança se sente mais amada e tem uma auto-estima alta, é verdade, pois a criança desenvolve sua aprendizagem muito bem, como explica Rogoff (1993, p.155): “os pais constroem pontes que ajudam às crianças nas situações novas. Elas se socializam, se

desenvolvem e a convivência familiar é muito importante nesse desenvolvimento e crescimento”.

Podemos observar também que a diretora gosta dos elogios, que os pais participem, mas pelo visto só dos eventos. Mas essa participação tem que ser em tudo que envolva a escola e a família, pois o sucesso escolar depende da participação de toda a comunidade. Tanto na entrevista como no questionário, perguntei se a família tinha acesso ao calendário escolar e como era esse acesso. A diretora respondeu que sim e informou que era através da reunião de pais, também afirmou que a professora oferecia o espaço para os pais, falando do ano letivo (Foi colado na agenda, mas quase na metade do ano).

O calendário deveria ser passado no início do ano na agenda, pois ajudaria os pais a ter um melhor controle, mostrando os feriados, dias de conselho de classe, férias, etc, porque assim os pais saberiam melhor o que acontece na escola, inclusive dos eventos, apesar de terem muitos que nem observam isso. A escola informa sobre os eventos ou as reuniões através de bilhetes. Ao perguntar sobre a APF (Associação de Pais e Funcionários), que é outra instância de participação, sobre quem participava e por que, a gestora afirmou o seguinte:

“Sim. Os pais colaboram espontaneamente, mas muito poucos colaboram e ganhamos uma verba federal, que é a que o governo repassa pras escolas para fazer as melhorias na escola, embora não baste” (Nota do questionário).

Associação de Pais e Funcionários, que é uma entidade composta por pais, professores e funcionários que trabalham em prol da escola, melhora o desenvolvimento das atividades escolares.

O principal objetivo da APF vem a ser o elo e comunicação constante entre os pais, mestres e direção, primando pela busca constante de soluções equilibradas para os problemas coletivos do dia a dia escolar. Portanto, APF tem por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência escolar e na integração família-escola-comunidade. Os objetivos da APF são de natureza social e educativa, não tem caráter político, racial ou religioso, assim como sem finalidades lucrativas, serve para ajudar na compra de materiais e aperfeiçoar algo que falta.

3.2-A escola favorece a participação dos pais

Vemos que a participação de toda a comunidade é muito importante e devemos analisar essa parceria entre a família e a escola. Ao perguntar as

professoras pesquisadas, se os pais participavam da vida escolar dos filhos e como, a professora A relatou que:

“Em parte sim, Observa-se que alguns pais se mostram presentes na vida do filho quanto a dever de casa, envolvimento nas atividades e solicitações, comportamento e percebem-se também os pais que não querem participar da vida dos filhos alegando falta de tempo ou por demonstrar desinteresse mesmo” (Nota do questionário).

E a professora B respondeu que:

“Sim. Com certeza é de grande importância a presença dos pais. Nem sempre participam como deveriam participar, mas é claro que tem pais que dão aquele acompanhamento que os filhos necessitam, porém alguns não dão aquela atenção que deveriam dar de acordo com a escola e família” (Nota da entrevista).

Notamos que as duas professoras concordam que é fundamental a participação dos pais na vida escolar dos filhos, entretanto, não falam como deve ser essa participação. É cada vez mais importante sensibilizar os pais para participarem ativamente da vida escolar dos filhos. Se a família contribui, desenvolvendo seus valores, se preocupando mais, com certeza teremos um desempenho melhor dos alunos. A escola não pode fazer tudo sozinha, tem que haver a parceira família/escola. A presença dos pais na escola é indispensável, pois quando o pai é presente o desempenho da criança será muito melhor. Paro (2000, p. 25) confirma isso ao dizer que:

Pode-se pensar em uma integração dos pais com a escola, em que ambos se apropriem de uma elaborada educação que, por um lado, é um bem cultural para ambos e por outro, pode favorecer a educação escolar e, por esse fato, reverte-se em benefício dos pais, na forma da melhoria da educação dos filhos.

Observamos que o papel dos pais é fundamental na educação dos filhos, os pais devem ir às reuniões, eventos, saber como está o desempenho dos filhos, observar como está a estrutura escolar, participar das instâncias (projetos, reuniões, conselhos, etc.) que permitam a sua participação, etc.

Vemos que a mãe B quer participar mais, a mãe A participa sempre das reuniões, e dos eventos somente quando tem tempo disponível e a escola só proporciona que os pais participem dos eventos, reuniões e eleições para diretores.

A escola faz parte do cotidiano do aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem, pois a escola é um prolongamento do lar. Os

pais não devem participar só para receber informações do educandos. Eles precisam também dar sugestões, tomar algumas decisões em conjunto com a escola e participar das atividades da escola, etc. Ainda, buscando respostas sobre a participação dos pais, também perguntamos as professoras, se gostariam que os pais participassem mais da vida escolar dos seus alunos e por quê? A professora A falou que:

“Sim, porque afirmou que a família era parceira do professor e da escola” (Nota do questionário).

Já a professora B relatou que:

“Sim, porque a partir do momento que os pais participam e trabalham, passam a ver o bom andamento do filho, que envolve o bom rendimento do aluno e não fica só por conta da escola ou por conta do professor, mas quando os pais ajudam, nós vemos uma grande diferença no desenvolvimento da criança” (Nota da entrevista).

Assim, a família ganha muito ao colaborar com os professores. Os pais adquirem conhecimento ao ajudar os filhos nas tarefas, nas pesquisas escolares, cobrando dos filhos mais empenho, cobrando da escola maior participação nos projetos, nos eventos, dando ideias, etc. Quando os pais se ausentam, fica mais difícil cobrar um melhor desempenho do aluno.

Quando perguntei se na turma destas professoras havia casos de pais ausentes, a professora A respondeu que não, porém, a professora B relatou que:

“Existem muitos casos, tenho uma turma com 25 alunos e desses alunos, eu tenho dez pais que são ausentes. Eu acredito que é mesmo da família, relacionamento de pai com mãe, de pai com filhos, problemas que a família enfrenta e acabam envolvendo também os filhos, que acabam não tendo o apoio que deveria receber e mesmo o pai não sabendo ler não se preocupa com os filhos e os que são alfabetizados já têm uma preocupação maior. Infelizmente existem casos de pais formados que são ausentes e há também o caso de pais separados, o pai joga pra mãe que é dever da mãe e vice-versa até mesmo jogando o fardo um pro outro, até mesmo nas atividades quando o aluno chega na segunda feira e diz que não fez a tarefa de casa ou não trouxe o material solicitado porque foi pra casa do meu pai e não deu pra fazer ou trazer” (Nota da entrevista).

Percebe-se a ausência dos pais nas reuniões escolares e no acompanhamento das tarefas extra-escolares, isso é um problema enfrentado nas

escolas. Mas Chalita (2001, p. 185) afirma que “não basta reclamar da ausência dos pais em reuniões. Há de criar momentos mais formativos e lúdicos do que monótonos e antiquados reuniões para motivá-los a participação.” Contudo há pais que acham que não devem ter responsabilidades com seus filhos. Muitos acham que devem passar essa carga para os professores, mas ambos são responsáveis e devem acompanhar as tarefas, outros dizem estar ocupados demais. Se fosse feita uma pesquisa na maioria das escolas de nosso país, com certeza todas iriam responder que há casos de pais ausentes. A professora A foi uma exceção com a turma dela, porque nas escolas sempre existem até professores ausentes, são aqueles que só transmitem o conteúdo e não dão atenção às crianças.

O professor não deve só instruir, mas também interagir, motivar para que a criança se desenvolva bem e busque querer aprender mais e mais. Não pode esquecer que o aluno é um ser que precisa de carinho e atenção. Mas muitos pais se ausentam com a desculpa que trabalham demais e que muitos estudam e não possuem tempo, mas não custa nada ir de vez em quando à escola e ver como o filho está se portando ou o que estão precisando. Eles só se lembram de ir quando o aluno está “dando problemas” ou não está aprendendo. Geralmente os alunos que dão problemas, são os que os pais não se fazem presentes.

Outro fator gravíssimo é a desestruturação familiar como relatou a professora B, que afeta a relação dos pais com a escola, pois há problemas na educação dos filhos e muitas crianças acabam tendo problemas de aprendizagem, não conseguem desenvolver suas habilidades motoras ou de coordenação, se expor, calcular, entre outros e isso por causa do abalo na área afetiva da família e muitos pais porque não querem ouvir reclamações, por acharem que já têm problemas demais ou mesmo quando os pais são separados, os filhos criados por avós, tios ou mesmo abrigos públicos.

Certas escolas têm maior integração com os pais que dão opiniões. Mas a escola conforme mostra os dados analisados até aqui não está criando momentos para que a família se aproxime da instituição, para que o ensino melhore e a criança aprenda melhor. No entanto, essa parceria entre pais e mestres precisa estar sempre em harmonia. Entretanto, na escola pesquisada vemos que há certa separação, ou seja, alguns pais participam mais dos eventos e das reuniões, deixando os conselhos e os projetos de lado, não porque não queiram participar,

mas porque a escola pesquisada não está abrindo espaço, embora afirme que haja participação.

Os professores e a direção podem incentivar ou possibilitar a participação da família. Tanto na entrevista como no questionário, as professoras pesquisadas responderam sobre como poderiam incentivar ou possibilitar essa participação. Vejamos:

Professora A- Com conversas demonstrando estar aberta para o diálogo e procuro deixar “claro” que preciso da ajuda dos pais e que qualquer problema eles devem me procurar. (Nota do questionário).

Professora B- Peço que me procurem quando quiserem, querendo ou não sempre tem uma cobrança dos pais por parte das escolas, para que os pais estejam sempre participando das reuniões, sempre estejam presentes na escola, quando acontece algo com o filho, então isso é uma forma de motivação para que os pais estejam presente. (Nota da entrevista).

A professora B também relatou no questionário, que mandava bilhetes para os pais a procurarem para conversar. Mas, Assis (1997) afirma que o objetivo maior do trabalho com a família deve ser atender as suas necessidades, transmitindo informações, abrindo espaço para que haja troca de experiências entre mães e pais e discutindo abertamente temas como infância adolescência, escolaridade, trabalho, lazer, integração social, sexualidade. Isso cabe ao professores, como também ao gestor, coordenadores, etc., e não tão somente falar do parecer e comportamento do aluno, como enfatizou as professoras.

A instituição tem que procurar fazer tudo que aborda a criança e a família, pois assim terá um bom relacionamento com todos, tanto com a família, a criança, os mestres e a instituição assim estarão colaborando e fazendo seu papel na educação. A professora também deve abrir espaço para o aluno dar sua opinião, conversar, etc.

Existe uma diferença, entre o desempenho dos alunos que os pais estão sempre presentes na escola e os que são ausentes, por isso questionamos à professora, comparativamente qual é a diferença entre os alunos em que os pais são presentes e os que não são presentes na vida escolar dos alunos? A resposta da entrevista, quanto do questionário foram muito parecidas. Veja o que as professoras responderam:

Professora A- Percebe-se que os filhos de pais presentes, se mostram mais aplicados, mais disciplinados e mais participativos e os filhos de pais ausentes, se mostram mais agressivos, não fazem as tarefas e geralmente são rebeldes. (Nota do questionário)

Professora B- É uma diferença muito grande, claro que existem alguns casos que merecem uma atenção a mais e já existem alunos que os pais não são presentes e já tem um bom desenvolvimento, tem facilidade na aprendizagem, conseguem chegar em casa, realizar as atividades sozinhos e no outro dia estar mostrando. Agora os alunos que não tem os pais presentes tem dificuldades, já é uma certa dificuldade a mais no desenvolvimento da criança, porque já tem os pais com problemas e não tem aquela atenção que deveria ter, então é uma criança que precisa de uma atenção em especial.(Nota da entrevista)

A diferença surge mesmo. O pai presente faz grande diferença, porque sempre está motivando o filho, corrigindo quando necessário, elogiando e aumentando a confiança e auto-estima da criança. Ele sempre pede pra ver os cadernos, ajuda nas tarefas, como diz Cury (2006), esse tempo ajuda a entender a sua história e o desempenho vai ser muito bom, levando a criança a crescer. Algumas crianças, cujos pais estão ausentes conseguem aprender e se desenvolver, mas a grande maioria fracassa na escola, porque não tem o acompanhamento necessário e reprova. Por isso, o papel da família, dar atenção e melhorar o relacionamento com a criança, não passando os problemas para ela.

Quanto à parceria entre a família e a escola, questionou-se se as professoras pesquisadas tinham alguma dificuldade de se relacionar com os pais de seus alunos e por quê?

A professora A disse:

“Não. Sempre que os convocam, eles vão numa boa” (Nota da entrevista)..

Já a professora B respondeu:

“Não. Até o momento como professora, nunca enfrentei dificuldades sérias que muitos colegas enfrentam, nunca passei por isso não, eu sempre procuro por mais que a criança tenha dificuldades e é uma criança desobediente, não passar isso para o pai e procurar os pontos positivos da criança e toda criança tem. Eu jogo os pontos positivos para os pais pra não machucá-los, depois eu jogo os problemas das crianças para juntos tentarmos buscar uma melhora na aprendizagem das crianças e assim ganhar a confiança dos pais”(Nota da entrevista).

As professoras não tiveram dificuldades, embora haja muitos professores que enfrentam esse problema e alguns pais que acham que há uma implicância com o filho. Mas as respostas das professoras demonstram que há uma parceria parcial com os pais do aluno. Só que é importante que os professores e os pais se lembrem que cada um conhece a criança de uma forma diferente. Os pais querem defender o filho perante o professor. Outros são relutantes, porque o professor é uma autoridade e ficam com medo de falar o que pensa e o professor implicar com o filho, por não ter gostado da atitude do pai. Mas muitos pais se surpreendem ao ver que os professores mais jovens também ficam apreensivos, com medo de falar por não ter experiência ainda na área, porém não é nada que um bom diálogo resolva. Ambos partilham a responsabilidade de criar estratégias e estabelecer um ambiente agradável com uma comunicação aberta.

Os professores, por exemplo, podem avisar quando e como podem entrar em contato sempre que surgir uma questão urgente. A comunicação entre pais e professores tem um papel decisivo na resolução de diferenças, lembrando que ambas as partes precisam ter respeito e devem conversar entre si sobre o problema da criança, não expondo ninguém, tem que existir a ética profissional e social. Vemos que na escola pesquisada, as professoras convocam os pais para as reuniões e quando é necessário discutir os problemas das crianças, para junto da família encontrar soluções para um melhor desenvolvimento do aluno. O papel dos professores e dos pais é importante na educação das crianças e abordando isso, perguntamos qual é na opinião das professoras e o papel dos pais na educação dos filhos?

A professora A respondeu:

“Muito importante, poderia até dizer tão quanto dos professores, os pais, assim como o professor é uma peça importante na vida de uma criança, o professor pode construir e ao mesmo tempo destruir a vida de uma criança, pois com uma simples palavra ela pode afetar a vida total de uma criança pra sempre e os pais também a mesma coisa, se o professor motiva em sala de aula e o pais não, a criança não terá um bom resultado, se os pais motivam em casa e o professor não ocorre a mesma coisa” (Nota do questionário).

A professora B informou que era:

“Dar suporte ao trabalho que é realizado na escola, sendo parceiros e amigos” (Nota da entrevista).

Tanto a professora A como a B concordam que é importante que os pais participem da vida escolar dos filhos. Cabe aos pais se integrar à escola e ao mundo, crianças educadas, gentis, propensas a aceitarem as regras e as normas da escola e da sociedade, pois a educação começa em casa, desde pequenos. A grande maioria das escolas está sempre convidando os pais a participar de suas atividades como reuniões, festas, etc. Mas é preciso maior participação nos projetos e nas decisões da escola. Se a família e a escola falarem a mesma língua terão muito a lucrar. Ainda falando da educação dos filhos, a autora Poli (2006, p. 85) enfatiza que:

Quando os pais não educam os filhos, abrem espaço para que outros ou algo o façam. É aí que mora o perigo. Uma educação errada pode ser entendida como um modo não saudável de os pais educarem os filhos, ou mesmo a omissão deles nesse sentido. Ambos os casos geram distorções na formação da criança.

Os pais têm que ser um modelo na educação dos filhos, deve dar bons exemplos, pois como apontou as professoras, cabe a eles motivar os filhos e assim construir um cidadão de bem na sociedade, com otimismo e responsabilidade. O pai mesmo não sabendo ler ou ajudar nas tarefas, pode incentivar o filho, pedindo que leia algum livro ou fazer um desenho. Deve sempre apoiar e educar, porque se o filho não aprende em casa, vai aprender na rua o que não presta, se envolver em vícios e o perigo de seu filho se envolver com coisas erradas. Tanto os pais como os professores devem trabalhar em parceria e ter paciência na educação das crianças, se essa parceria der certo, com certeza terá bons resultados, porque a criança é o espelho dos pais, ou seja, o que os pais fazem, elas também querem fazer. Se os pais derem bons exemplos, a criança vai segui-los.

Como a relação entre família e a escola é importante, ela também está relacionada com o sucesso ou o fracasso escolar, por isso perguntamos as professoras A e B: Há fracasso escolar aqui nesta escola? Por quê?

Elas responderam:

Professor A- Alguns, porque os pais não acompanharam o aluno como deveria. (Nota da entrevista)

Professor B - Não sei, sou novata nesta escola. (Nota do questionário)

O fracasso escolar está ligado muitas vezes à irresponsabilidade dos pais e professores, o que leva a falta de interesse dos alunos ou por algum problema que a criança tenha. A professora B, por exemplo, nem se preocupou, apesar de ser

novata, em saber se na escola que trabalha existe este problema. Já a professora A revela que existem alguns e joga a culpa nos pais, dizendo ser por falta de acompanhamento, mas de quem será a culpa?

É um assunto muito polêmico e discutido atualmente. Porém buscam-se os culpados e nessa busca há um jogo de empurra-empurra. Joga-se a culpa na família, nos professores, nos alunos, na escola dentre outros. Mas a verdade é que todos contribuem de alguma forma para que esse fracasso ocorra. Às vezes, um professor com um comentário, outra vez a família, o aluno desinteressado entre outros.

A escola muitas vezes fracassa no seu objetivo, devido às relações construídas no seu interior. Geralmente, a família que acompanha a criança não tem esse problema e por isso os pais e os professores devem se conscientizar que a criança precisa de acompanhamento e que se tiver algum problema, este deve ser relatado para se buscar soluções. Por exemplo, a criança pode ter problemas em casa e na aprendizagem, pode ser hiperativa, disléxica, etc. Outro exemplo, o professor e a escola não atendem as necessidades da criança entre outros. É por isso que a parceria escola/família deve ser sólida, para que os filhos alcancem o sucesso e não se tornem desajustados.

Assim, como os pais não podem acobertar e aceitar tudo que os filhos fazem. Segundo Mario Sérgio Cortella: “Um pai ou uma mãe não podem dizer jamais para o filho que “porque eu te amo, aceito tudo”, pois é exatamente o inverso! É porque eu te amo, que eu quero que você seja uma pessoa decente; é porque eu te amo, que desejo que você tenha ciência de que as coisas são conquistadas com esforço.”

E para isso, os pais e a escola devem estar atentos às atitudes das crianças e informarem quando surgir qualquer problema. Por isso, questionamos se os pais estavam sendo informados com freqüência do rendimento escolar dos seus filhos e como eram informados e as professoras relataram:

Professor A- Sim, não só na reunião de pais, como também na observação diária e sempre comunicando os pais. (Nota da entrevista)

Professor B- Sim, nas reuniões. E quando o aluno não faz tarefas, gosto de comunicar e pedir que assinem o caderno. Mas mesmo assim, alguns pais dizem que não sabiam que o filho estava com tarefas ou dificuldades, normalmente são

pais ausentes, só comparecem na escola no fim do ano ou só para trazer ou buscar apressados. (Nota da entrevista)

As escolas geralmente informam os rendimentos escolares dos alunos, mas cabe aos pais ir às reuniões, acompanhar a agenda dos filhos e cabe aos professores e a escola tentar de alguma forma entrar em contato com a família, porque se houver algum problema logo no início do ano, o mesmo poderá ser resolvido, se for preciso ajuda psicopedagógica, tanto a família como a escola podem providenciar o que for melhor para ajudar na aprendizagem da criança. Assim, os pais não podem ser ausentes, têm que participar e ir à escola.

Weil (1979, p. 51) informa que uma das maneiras de aproximar os pais da escola é através do boletim escolar, pois ele “é um dos veículos que estabelece a relação com os pais, quando a escola busca entregá-lo somente para os pais ou responsáveis, força a presença deles na escola e ajuda muito”, porque o pai só não fica sabendo do rendimento escolar de seu filho, se não quiser.

Porém, a reunião escolar não pode ser a única forma de contato. Então, perguntamos se a escola possui algum mecanismo para aproximar os pais da escola e se existe, qual. As professoras responderam:

Professor A- Não sei. (Nota da entrevista)

Professor B- Sim, manter sempre contato com a família através da agenda escolar ou num caso mais sério, entrar em contato por telefone. Convidando a família pra participar dos eventos da escola. (Nota da entrevista)

A professora A teve afastada com licença maternidade do local de trabalho, mas deveria se informar. Mas parece não estar muito interessada nos problemas da escola. A professora B relata que a escola possui os mecanismos necessários para convocar os pais para a escola, mecanismos esses que estão com várias falhas, pois como dissemos antes, os pais devem participar ativamente de todas as instâncias de participação que puderem, como os conselhos, projetos, reuniões, etc. Se a escola não convoca e os pais não procuram a escola para se informar, a qualidade de ensino será péssima e precária, porque a instituição precisa se unir a família para um melhor convívio social. Mesmo assim, percebe-se que o contato com a família não acontece regularmente, às vezes falta incentivo e esse incentivo tem que partir dos professores e da escola.

3.3-A interação entre família e escola

A vida da criança é formada por todos que a rodeiam, isso inclui a família, amigos, professores, etc. Todos podem contribuir e possuem um papel importante na vida da criança. Para tanto, entrevistamos duas (02) mães e também as pedimos para responderem um questionário com cinco (05) perguntas, onde perguntamos se elas são chamadas a participar das atividades escolares de seus filhos e quando isso acontecia. Perguntamos isso também na entrevista e as mães responderam que:

Mãe A- Sim, quando tem eventos, reuniões e quando precisam falar comigo. não tenho muito tempo, mas gosto de ligar e mandar um email pra se informar. (Nota da entrevista)

Mãe B- Nem sempre, só mesmo na reunião de pais onde ouvimos mais e falamos menos, porque a escola não dá espaço suficiente como deveria dar para os pais darem sua opinião para que juntos pudessemos chegar e obter melhores resultados. Sei que a escola possui projetos e os pais deveriam ser convidados a participar na formação de alguns projetos.(Nota da entrevista)

Já no questionário, a mãe A manteve sua resposta praticamente igual e ela não está contribuindo nas instâncias de participação como deveria, porque só vai às reuniões e eventos, mas a mãe B afirmou que nem sempre, só mesmo na reunião de pais onde ouvia mais e falava menos, porque a escola não dava espaço suficiente para os pais darem sua opinião para que juntos pudessem chegar e obter melhores resultados.

Podemos observar que a Mãe B está preocupada com a educação de seu filho e quer participar mais, pois não basta só convidar os pais para reuniões, para falarem do comportamento ou do rendimento dos filhos, nem tampouco se informar por email.

Trazer os pais para a escola não é fácil, porque ele tem uma rotina pra cumprir: trabalho, casa, filhos, faculdade, etc. Mas a escola pode orientar a família para direcionar os filhos de forma correta, a criança deve viver cada momento no tempo certo. Muitos pais querem participar, logo a escola deve abrir espaço e contribuir para se relacionar bem com a família e a comunidade.

A mãe B reclama de não participar dos projetos da escola, porque ela acredita que pode contribuir e assim melhorar o desenvolvimento de seu filho na aprendizagem, vemos que é uma mãe consciente. Perguntamos se elas acham que podem contribuir de algum modo na vida escolar de seus filhos? Como?

Mãe A- Sim, ajudando nas tarefas, nos trabalhos, verificando os cadernos, sempre perguntando o que fez na escola, dialogando. Sempre indo á escola e perguntando como está o comportamento do meu filho. (Nota do questionário)

Mãe B- Com certeza, posso e muito dar minha contribuição se a escola abrisse um espaço para que pudesse ajudar e não apenas só em casa, mas até mesmo indo na escola ver de perto como funciona a relação entre o professor e meu filho, só assim os professores poderiam ter uma outra visão, que eles não sabem de tudo e que no espaço escolar, eu como mãe também posso estar e ajudar.(Nota do questionário)

A mãe B reafirma que a escola deve abrir espaço, vemos que ela quer participar e acha que isso é muito importante, também observamos que a participação se dá apenas, nas tarefas de casa, ou seja, fora da escola.

Pais conscientes sabem que precisam dar atenção nas atividades do filho e cobrar, não importa o tempo que tenha disponível, se quiser basta arrumar um pouquinho de seu tempo para ajudar. A convivência familiar é indispensável para um bom relacionamento com seu filho, porque daí começará a sua história de vida.

Os pais devem se conscientizar de suas responsabilidades e ajudar a escola. Assim, questionamos as mães com as seguintes perguntas: Você participa das reuniões de pais propostas pela escola? Quando?

Mãe A- Sim. Sempre que me convocam para as semestrais e para as extraordinárias. (Nota do questionário)

Mãe B- Sim, participo. Todas ás vezes em que a escola me convoca, vou ás reuniões. As reuniões são para informar nova direção ou quando são para entregar os pareceres e para falar apenas os pontos negativos do meu filho, acho que as reuniões teriam que ser inovadas o mais rápido possível, com o olhar de que os alunos são seres humanos e podem errar até porque o ser humano é inacabado e pode mudar para melhor a qualquer instante. E para mim nunca foi apresentado o PPP (Projeto Político Pedagógico). Na minha opinião muitos pais nem sabem o que é isso, eu só sei porque fiz Pedagogia (Nota do questionário).

Podemos observar que a mãe A está muito longe da participação, ou seja, do que se entende por verdadeira participação, nos moldes de uma ação democrática (LIBÂNEO, 2005). Ela não entende nada e não sabe de seus direitos e nem procura saber sobre eles. Contudo, a mãe B está reclamando que só vai às reuniões para saber o rendimento dos filhos ou da nova direção, ela ainda afirma

que a escola nunca apresentou o PPP e isso revela que a escola não está favorecendo a participação dos pais como deveria e que a relação parceria família e escola não estão de acordo com a gestão democrática. Os pais poderiam participar mais dos projetos da escola, pois podem propor sugestões relacionadas à aprendizagem e ao ensino. Entretanto, a democracia no espaço escolar não é tarefa fácil, pois não é fácil contemplar os anseios de todos nesse ambiente complexo, pois “o princípio participativo não esgota as ações necessárias para assegurar a qualidade de ensino” e “a participação é apenas um meio de alcançar melhor e mais democraticamente os objetivos da escola” (LIBÂNEO, 2005, p330).

Mas a escola deveria ter apresentado o Projeto político pedagógico e ter chamado os pais para participar dos conselhos, etc. Alguns pais são convidados a participar das reuniões e eventos, mas não gostam de estar na escola, principalmente quando falam mal de seus filhos, outros não têm tempo devido à rotina de trabalho, outros alegam que as reuniões sempre são da mesma forma, não possuem nada de novo. O que mostra que a escola pesquisada não tem conseguido criar estratégias capazes de favorecer a parceria, entre família e escola e o contexto escolar não parece atrativo para os pais. Se não é para estes será que o é para as crianças.

Mas os pais deveriam se conscientizar que a formação do caráter da criança é também responsabilidade deles. Lógico que toda família se preocupa com os filhos, só que não dão a merecida atenção. Alguns alegam não ter tempo, mas é extremamente importante abrir um horário na agenda para participar pelo menos das reuniões. Apesar de que devem participar muito mais, baseado no papel que a família exerce, percebe-se que o sucesso da escola depende de uma boa administração, mas também depende em grande medida de uma participação ativa dos pais no âmbito escolar e social da criança. Assim indagamos as mães: Você tem tempo para acompanhar as atividades escolares de seu filho? E você considera isso importante? Por quê?

Elas disseram que:

Mãe A- Sim. Se eu não tiver tempo eu arrumo, pois é muito importante estar presente nessa hora. (Nota do questionário)

Mãe B- Não tenho tanto tempo como gostaria de ter, mas o pouco que tenho eu tiro deixando de fazer qualquer coisa para estar ao lado do meu filho, ajudando nas atividades da escola e até mesmo em outras tarefas, isto eu considero

importantíssimo, porque eu como mãe posso suprir a carência e detectar algo errado no meu filho, Coisas que muitas vezes ele não quer falar pra ninguém e eu consigo fazer com que ele confie em mim, falando que sou amiga dele e isso se chama afetividade, coisas que muitos pais não fazem com seus s pais filhos. E nós pais devemos ser os mais interessados na educação dos filhos. (Nota do questionário)

Percebe-se que todas as mães acompanham seus filhos nas tarefas, mas a mãe B sempre está preocupada com a educação de seu filho, deixando de lado outras coisas para dar lugar aos interesses do filho e da sua educação. Vemos que ela está de acordo com Paro (2000) quando afirma que os pais podem ajudar os filhos a ter estímulos em busca de um melhor ensino e aprendizagem, isso fará que as crianças se sintam valorizadas e desempenharão um papel importante na sociedade.

Os pais necessitam resolver as dificuldades do dia-a-dia, e, portanto a participação da família deve ser direta. A mãe B sabe disso e busca estar sempre atenta para as dificuldades do filho, porque esta criança com certeza obterá sucessos e se desenvolverá muito melhor do que outras crianças, devido à atenção de sua mãe.

Já a mãe A está sempre ajudando nas tarefas e acompanhando os cadernos, mas deixando de ir à escola muitas vezes por falta de tempo, ou seja, ela só participa das reuniões e acompanha a criança em caso, isso ajuda, porém a família deve instruir os filhos a sempre estar de bem com a vida, pois ajudará a enfrentar os problemas e mesmo o filho estando chateado, saberá conviver com as pessoas, com os ambientes de trabalho sem deixar transparecer.

Vale ressaltar que a mãe B possui um nível melhor de escolaridade e talvez isso explique a forma diferenciada de acompanhar o filho e se relacionar com a escola, pois é sabido que quanto maior a escolaridade, maior a participação nas instâncias sociais.

Os pais não podem desistir de educar em nenhum momento. Eles devem contribuir para que o aprendizado seja prazeroso e interessante, porque é uma maneira de estimular e obter bons resultados. Claro que os pais querem o melhor para seus filhos, mas a mãe B é um exemplo na hora de querer participar mais da gestão democrática da escola e observar os erros que a escola comete.

Talvez se tivéssemos entrevistado ou aplicado questionário a outros pais, não teríamos visto que a escola pesquisada possui falhas na sua gestão, por esta

mãe ter estudado Pedagogia, apesar de não ter concluído, constatamos que conhece os seus direitos e deveres como mãe, mas infelizmente, a maioria dos pais não sabe da importância de uma gestão participativa.

Se todos fosse como a mãe B, com certeza o nosso ensino seria muito melhor e a aprendizagem das crianças seria satisfatória em todos os sentidos, formando cidadãos de bem.

Ainda, podemos observar essa diferença entre a participação da mãe B da mãe A, quando perguntamos se elas participavam dos eventos (Dia Nacional da Família na escola, festas, etc.) dos filhos e com que frequência.

Veja o que a mãe A relatou:

“Às vezes, porque trabalho e não tenho muito tempo, mas quando acontece num sábado, faço o possível pra ir.” (Nota do questionário)

Como podemos ver ela sempre está ocupada dando importância ao trabalho, mas não devemos julgá-la, pois não sabemos das suas necessidades, porém observe o que a mãe B respondeu:

“Sim. Às vezes, sou chamada nas datas comemorativas como: festas juninas, família, etc. Geralmente essas festas são realizadas uma vez por ano em datas específicas, eu como mãe não acho que essas presenças sejam significativas, porque uma data em especial do ano não significa a participação dos pais, na minha opinião, são feitas mais para o lado do capitalismo, ou seja, consumismo, arrecadação de dinheiro. As escolas deveriam convocar os pais para participarem mais vezes, colocando outras estratégias.” (Nota do questionário)

Como a mãe B afirma, geralmente e na escola pesquisada não é diferente, a família só é convidada para participar dos eventos e eleição para diretor, mas não da elaboração de projetos, onde poderia haver maior contribuição para melhorar a parceria escola/família. Os passeios, por exemplo, deveriam envolver os pais para melhorar o entrosamento entre pais e professores. Como podemos observar a mãe B afirma que algumas festas são para arrecadar dinheiro para a escola, até aqui tudo bem, pois a verba que o governo manda, realmente não dá para arcar com as despesas da escola. Entretanto, ela novamente reclama que os pais não participam dos projetos, daí podemos concluir que a escola não promove a parceria com a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou como acontece a participação da família na educação dos filhos e como se dá a parceria entre família e escola.

Na introdução, apresentamos a problemática que nos levaram a proposta deste trabalho, como também estabelecemos nossos objetivos e descrevemos cada capítulo de acordo com a estrutura apresentada.

O primeiro capítulo contempla a definição da metodologia adotada na pesquisa que teve uma abordagem qualitativa, apresenta o contexto pesquisado, bem como, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, ou seja, a entrevista e o questionário realizados com a diretora, duas professoras e duas mães de alunos.

No segundo capítulo apresentamos o referencial teórico, na qual onde foram apresentados os principais conceitos que contemplam o objetivo de estudo como, por exemplo, o que é gestão, gestão escolar, gestão democrática, participação, como acontece e qual seu objetivo para a partir de então, poder observar se há participação dos pais na educação dos filhos e se de fato acontece a parceria entre escola e família, mas ainda precisamos chamar mais pais à colaborarem. A colaboração da família é fundamental para a criança alcançar o sucesso em sua trajetória. A família deve se conscientizar que tem papel fundamental na educação dos filhos, que precisa participar da vida deles e dar muito carinho, dialogar, etc. É preciso mudar o atual quadro de distanciamento entre escola e família, porque é através da participação, do diálogo, da afetividade que há proximidade entre pais, alunos e professores. Conhecer a história dos alunos, suas dificuldades, seus objetivos, convidar os pais a interagir com eles, olhar para frente com o objetivo de fazer algo melhor, é a melhor forma de se ter bons resultados e uma qualidade superior, do ensino e um bom senso seria “Eu e você juntos, podemos ser nós”.

Já no terceiro capítulo, apresentamos a análise de dados a qual foi construída para saber se a teoria embasada no referencial teórico explica a prática no cotidiano da escola, nos possibilitando concluir que na instituição de ensino investigada, existem falhas na gestão escolar, pois quando perguntamos como se dava a relação gestão escola e família, a diretora afirmou que era uma gestão que sempre queria que os pais e a comunidade participassem. Porém conforme a resposta do questionário das mães A e B, quando foram questionadas se participavam das reuniões de pais propostas pela escola e quando deixou claro que

o modo como a escola se organiza não se orienta pelos princípios da gestão democrática e propicia uma participação marginal da família, não favorecendo a parceria entre escola e família, como revela a fala da mãe B abaixo:

“Acho que as reuniões teriam que ser inovadas o mais rápido possível, com o olhar de que os alunos são seres humanos e podem errar até porque o ser humano é inacabado e pode mudar para melhor a qualquer instante. E para mim nunca foi apresentado o PPP (Projeto Político Pedagógico). Na minha opinião muitos pais nem sabem o que é isso, eu só sei porque fiz pedagogia” (Nota do questionário).

Podemos observar que ela respondeu o oposto da diretora, afirmando que não existe essa brecha nas instâncias de participação da escola, conforme esclareceu o questionário. Essa mãe ainda tem clareza de como a escola pode proporcionar espaço de participação, mas infelizmente isso não ocorre. A parceria dos pais com a escola faz o aluno se desenvolver e se tornar um cidadão de bem. Mas esse processo é prejudicado na escola pesquisada, pois não há inovação e nem participação como os pais queriam ter.

Também comparamos as respostas das entrevistas e dos questionários e observamos que a maioria dos pais participa do que a escola quer e que os pais ausentes não ligam muito para a educação dos filhos, vindo se preocuparem só quando não adianta mais, ou seja, quando os alunos estão reprovados. Mas existem pais que não só se preocupam como gostariam que a escola desse mais espaço para se entrosarem, vimos também que a grande maioria dos pais não sabem o que é PPP (Planejamento Político Pedagógico) e não participam do Projeto.

As famílias também podem se envolver mais nas atividades da escola, através de mutirões, oficinas educativas, melhorando os espaço físico da escola, fazendo hortas, juntamente com as crianças e educadores.

Para que a gestão seja democrática participativa, é preciso ressaltar a atuação do gestor e sua relação com a comunidade em geral, para que essa relação vise uma melhoria na qualidade de ensino, visto que é primordial a participação da comunidade, pois a escola foi feita para a comunidade.

Mas para que se efetive a relação entre família e escola é de fundamental importância uma gestão escolar, que funcione como um alicerce para uma educação democrática e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Blascovi, M. Silvana. Lazer e deficiência mental: O papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Edições campinas, SP: papyrus, 1997. Coleção Fazer/Lazer.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2009.

CHALITA, Gabriel. Educação: A solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

CHRAIM, Albertina de Mattos. Família e escola: a arte de aprender para ensinar. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009, pp. 19- 58.

CURY, Augusto (2006). Pais Brilhantes, Professores Fascinantes. Rio de Janeiro, ed. Sextante.

FREIRE, Paulo. (2002). Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra.

GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. 2 ed. São Paulo:Ática,1994.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, 2ed. Brasília. 2001.

LIBÂNEO, C. José. Democratização da escola pública. 19 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LIBÂNEO, C. José. Organização e gestão da escola: Teoria e prática.Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez,

2005.

LÓPEZ, Jaume Sarramona. Educação na família e na escola, o que é como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 75.

LUDKE, Menga; André Marli EDA. A perspectiva em educação: abordagem qualitativa. São Paulo: Edu, 1986.

MINERVINO, C.A.S.M. (1997). Relacionamento entre pais e filhos. Revista Pediatria moderna. São Paulo, v.33, n.9, p.740-743, setembro 11.

PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. 1ª Ed. São Paulo: Xamã, 2002, p. 34.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: A contribuição dos Pais. 1ª Ed. São Paulo, 2002.

POLI, Cris. Filhos autônomos, filhos felizes - São Paulo: Editora Gente, 2006. 13ª edição.

TIBA, Içami. (2002). Quem ama, educa. São Paulo, ed. Gente.

WEIL, Pierre. A Criança, O Lar e a Escola. 7ed. Civilização Brasileira, 1969.

ZAGURY, Tânia. A educação no 3º milênio. Escola, família e sociedade diante dos desafios da era do conhecimento. Série congressos vol.II. Sinepe/ De Julho de 1998.
FORTUNATI, Aldo. A Abordagem de San Miniato para a educação das crianças. Edizioni ETS 2014. Itália.

CORTELLA, Mario Sérgio. Educação, convivência e ética.

APÊNDICE



APÊNDICE 1



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFMS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFMS vem apresentar a acadêmica Rosilene da Costa Magalhães à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada **A importância da família para uma gestão escolar de sucesso.**

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é investigar as contribuições da família para uma gestão escolar de sucesso em uma Escola de Educação Infantil de Lajeado (RS).

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Lajeado, setembro de 2015.

Prof^a. Dr^a. Leticia Ramalho Brittes
Orientadora



APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A importância da família para uma gestão escolar de sucesso.

Pesquisadora responsável: Rosilene da Costa Magalhães

Orientadora: Letícia Ramalho Brittes

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato:

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral é investigar a importância da família para uma gestão escolar de sucesso em uma escola de Educação Infantil de Lajeado(RS).

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

Roteiro da entrevista ao gestor:

Meu nome é Rosilene da Costa Magalhães. Sou graduada do curso de Pedagogia, da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, e farei esta entrevista como um dos instrumentos metodológicos. Por favor, preencha corretamente, pois pretendo analisar a Participação da família na escola e para tal é de extrema importância a pesquisa de campo, como forma de coleta de dados e será mantido sigilo total dos dados do entrevistado. Muito obrigada!

Identificação:

Nome: _____ Idade: _____

Tempo de atuação: _____ Formação: _____

Questionário da gestora:

- 1- Como se dá a relação gestão escola e família?
- 2- Os pais são presentes na vida escolar dos alunos, participando da escola? Como?
- 3- A escola se organiza para trazer os pais para dentro da escola? Como?
- 4- A escola possui o projeto PPP? Quem participa da elaboração do mesmo?
- 5- Quando é que o PPP é feito?
- 6- Para que serve o PPP?
- 7- A família pode contribuir de algum modo com a gestão da escola? Por quê?
- 8- Você acha que os projetos desenvolvidos na escola despertam interesse à família?
Por quê?
- 9- A família tem acesso ao calendário escolar? Como?
- 10- Existe APM na escola? E quem participa? Por quê?

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Lajeado, 02 de setembro de 2015.

Professora Autora da Pesquisa

Roteiro de entrevista com o professor

Meu nome é Rosilene da Costa Magalhães. Sou graduada do curso de Pedagogia, da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, e farei esta entrevista como um dos instrumentos metodológicos. Por favor, preencha corretamente, pois pretendo analisar a Participação da família na escola e para tal é de extrema importância a pesquisa de campo, como forma de coleta de dados e será mantido sigilo total dos dados do entrevistado. Muito obrigada!

Identificação:

Nome: _____ Idade: _____

Formação: _____

Questionário

- 1-Os pais participam da vida escolar dos filhos? Como?
- 2-Você gostaria que os pais participassem mais da vida escolar dos seus alunos? Por quê?
- 3-O que você tem feito para incentivar ou possibilitar esta participação?
- 4-Na sua turma há casos de pais ausentes? Por que isso acontece?
- 5-Comparativamente qual é a diferença entre os alunos em que os pais são presentes e os que não são presentes na vida escolar dos alunos?
- 6-Você tem alguma dificuldade de se relacionar com os pais de seus alunos? Por quê?
- 7-Qual o papel dos pais na vida escolar dos filhos?
- 8-Há fracasso escolar aqui nesta escola? Por quê?
- 9-Os pais são informados com frequência do rendimento escolar dos seus filhos? Como?
- 10-A escola possui algum mecanismo para aproximar os pais da escola? Quais?

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Lajeado, 02 de setembro de 2015.

Professora Autora da Pesquisa

Roteiro de entrevista com os pais

Meu nome é Rosilene da Costa Magalhães. Sou graduada do curso de Pedagogia, da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, e farei esta entrevista como um dos instrumentos metodológicos. Por favor, preencha corretamente, pois pretendo analisar a Participação da família na escola e para tal é de extrema importância a pesquisa de campo, como forma de coleta de dados e será mantido sigilo total dos dados do entrevistado. Muito obrigada!

Identificação:

Nome: _____ Idade: _____

Formação: _____

Questionário

1-Você é chamado a participar das atividades escolares de seu filho? Quando?

2-Você acha que pode contribuir de algum modo na vida escolar de seus filhos?
Como?

3-Você participa das reuniões de pais propostas pela escola? Quando?

4-Você tem tempo para acompanhar as atividades escolares de seu filho? E você considera isso importante? Por quê?

5-Você participa dos eventos (Dia Nacional da Família na escola, festas e etc.) da escola de seu filho? Com que frequência?

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Lajeado, 02 de setembro de 2015.

Professora Autora da Pesquisa

APÊNDICE 3

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da monografia: A importância da família para uma gestão escolar de sucesso.

Pesquisador responsável: Rosilene da Costa Magalhães

Instituição/Departamento: Escola de Educação Infantil Primeiros Passos

Telefone para contato: (51) 963 71997

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de um questionário realizado na Escola Estadual de Educação Infantil Primeiros Passos. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da Professora Pesquisadora Rosilene da Costa Magalhães. Após este período, os dados serão destruídos.

Sarandi , 02 de setembro de 2015.

.....
Rosilene da Costa Magalhães